



Acessibilidade e inclusão escolar

Aline de Souza Valle Cottis

O direito de aprender é assegurado pela Constituição Federal que visa o desenvolvimento da pessoa, preparando o indivíduo para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho. Desta forma, podemos pontuar que a educação é infinita e deve atender aos diversos níveis e necessidades de aprendizagem.

Pela vertente do direito de aprender e inclusão no Ensino Médio, a discussão sobre os jovens com deficiência que estão conseguindo chegar em quantidade expressiva ao Ensino Médio é defendida por professores que acreditam que não basta o aluno estar na sala de aula e sim que ele tem direito de aprender. Sabemos que muitas barreiras precisam ser rompidas, começando pelas físicas, ou seja, a falta de acessibilidade aos prédios públicos como as escolas.

No ano de 2022, o Colégio Estadual Marechal Zenóbio da Costa recebeu Maria, uma aluna de 16 anos que desde nascença é cadeirante. Por ser muito comunicativa, Maria logo pediu para conhecer o ambiente escolar, pois já passou por situações muito complicadas. Embora o colégio tenha portas de banheiros mais largas do que o normal para facilitar a entrada de uma cadeira de rodas, o banheiro não é adaptado, ou seja, as pias são altas e não há barras de apoio nas cabines. É um colégio antigo de três andares e que não possui rampas de acesso ao pátio ou ao refeitório. Por causa de todas as dificuldades que foram apresentadas à estudante, Maria decidiu não se matricular nessa escola, porque teria muitas dificuldades. Mesmo assim, a

direção escolar recebeu uma advertência por não possuir acessibilidade aos estudantes cadeirantes e com outras deficiências.

A escola tem que apresentar um projeto que amenize esses obstáculos para que possa receber todos os estudantes de forma mais inclusiva. Assim, foi criada uma comissão de alunos, pais de alunos, profissionais de educação e equipe diretiva com objetivo de discutir estratégias pedagógicas e estruturais do colégio para que haja adaptação para os alunos com deficiência, principalmente a deficiência física. Recebemos alunos também com outros tipos de deficiência, que precisam de pouca adaptação estrutural, mas uma sala de recursos é algo a se pensar para receber melhor alunos com algum transtorno.

Sendo um estudante desse colégio e após passar pelas experiências de um deficiente visual ou de um cadeirante, descreva a sua visão com as dificuldades que passou. Vamos refletir de que modo melhoraria o ambiente escolar para que todos os alunos se sintam incluídos e respeitados.

E ainda, sabendo que uma instituição pública possui limitações com relação às verbas para obras estruturais, como a direção escolar pode solucionar da melhor maneira as adaptações básicas necessárias para atender a todos os públicos?



Notas de Ensino

- **Resumo:**
Este estudo de caso abordará as propostas de um projeto na escola relacionada à acessibilidade e a inclusão escolar, que será trabalhada nas semanas 11, 12 e 13 do 2º bimestre da 1ª série do Ensino Médio.
- **Palavras-chave:**
acessibilidade na escola, criação e acompanhamento de projetos, planejamento de projeto empreendedor, projetos integradores na escola.
- **Objetivo de aprendizagem:**
 - Compreender as etapas para criação e acompanhamento de projetos
 - Aprender a utilizar instrumentos e ferramentas para criação e acompanhamento de projetos.
- **Utilização recomendada:**
Esse caso pode ser utilizado no início do 2º bimestre para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, mas pode servir de base para projetos no 2º ano.
- **Relevância dos tópicos:**
Esse caso pode ser distribuído no início da aula para uma leitura pela turma seguida de uma discussão sobre o tema. Também pode ser explorado o estudo de campo, onde os estudantes analisam o ambiente escolar para identificar os pontos

fortes e fracos da instituição. Ao final dessa atividade, os estudantes deverão ser capazes de identificar problemas no contexto inclusivo e de apresentar propostas de projetos empreendedores.

- **Fontes de obtenção dos dados do caso:**
Este caso foi baseado em um relato da secretária do Colégio Estadual Marechal Zenóbio da Costa ao atender um responsável.

- **Questões para discussão:**

1ª ETAPA: Conhecendo as leis

Após o vídeo, o professor irá provocar os alunos com algumas perguntas como:

- √ O que você entende sobre acessibilidade?
- √ Qual a diferença entre acessibilidade e inclusão?
- √ Vocês conhecem alguém famoso que é deficiente?
- √ Você conhece alguém que é deficiente e já precisou de acessibilidade e não conseguiu?

2ª ETAPA: Experimentando

Os alunos irão se colocar no lugar de uma pessoa com deficiência e então serão interpelados pelo professor:

- √ Como foi a experiência de não ter uma mobilidade completa?
- √ O que mais dificultou a sua locomoção?



- ✓ Conseguiu ir ao banheiro sem ajuda?
- ✓ Qual foi sua maior dificuldade?

3ª ETAPA: Diagnóstico

Os alunos irão registrar por meios de fotos os pontos que eles acham necessário para mudança. Perguntas:

- ✓ Quais os pontos que foram identificados que precisam melhorar ou ser modificado?
- ✓ Será necessário grandes recursos financeiros?

4ª ETAPA: Proposta

- ✓ Quais os pontos que podem ser modificados?
- ✓ Como seria a adaptação dos problemas encontrados?
- ✓ Como conseguir recursos para essas adaptações?

● Comentários:

Ao final do desenvolvimento das etapas propostas os estudantes devem ser capazes de discutir e analisar projetos intraempreendedores na escola que estão matriculados. Avaliar maneiras de adaptações para que os estudantes com deficiência possam ter mobilidade e serem incluídos de maneira completa.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 06/07/2015.

Vídeo sobre acessibilidade:

<https://www.youtube.com/watch?v=4mS23CcPDI8>

REFERÊNCIAS